

## **Uma voz que clama pela justiça**

### **Sociologia**

Enviado por:

Postado em:20/07/2011

A iraniana Shirin Ebadi, Prêmio Nobel da Paz em 2003, diz em São Paulo que os ventos da “Primavera Árabe” vão chegar a seu país e defende que garantir os direitos das mulheres ajuda a encurtar o caminho para a democracia

Por PAULO HEBMÜLLER O Irã tem um grande potencial para mudança, e a democracia chegará ao país num futuro próximo, inclusive pela influência da “Primavera Árabe” nos países vizinhos. Mais do que uma esperança, essa certeza foi afirmada pela advogada e ativista dos direitos humanos iraniana Shirin Ebadi, Prêmio Nobel da Paz de 2003, na segunda conferência do ciclo Fronteiras do Pensamento, realizada na Sala São Paulo no dia 14 de junho. Shirin Ebadi foi a primeira mulher de seu país a ser nomeada juíza e presidiu um tribunal legislativo até ser obrigada a deixar o cargo depois da revolução de 1979, que levou ao poder os islâmicos radicais liderados pelo aiatolá Khomeini. Desde 2009 ela vive exilada na Inglaterra e percorre o mundo denunciando as violações dos direitos humanos em seu país. Democracia e direitos da mulher são dois lados da mesma moeda, diz Shirin Ebadi: “Onde a democracia está mais avançada, a situação da mulher melhora. A vitória do movimento feminista abre caminho para a democracia O potencial para a mudança, acredita a advogada, vem de fatores como a alta proporção de jovens no país – críticos do governo pela falta de liberdade e pela situação econômica, que leva a dificuldades para conseguir emprego – e o aumento das manifestações dos trabalhadores, também pressionados pela crise e pelos baixos salários. “Outro potencial são as mulheres, que no Irã têm muita educação e são contra as leis discriminatórias”, diz. A democracia e os direitos da mulher são duas faces da mesma moeda, considera a Prêmio Nobel – que falou em sua língua natal, o farsi, e foi interrompida várias vezes pelos aplausos do público. “Onde a democracia está mais avançada, a situação das mulheres melhora. A vitória do movimento feminista em qualquer país encurta e até abre caminho para o estabelecimento da democracia”, acredita. “Os governos não-democráticos acham seus piores inimigos entre as mulheres.” Leia a notpica na íntegra Acesse materiais e recursos sobre Primavera Árabe Esta reportagem foi publicada no dia 03/07/2011 no sítio [espaber.uspnet.usp.br/jorusp/](http://espaber.uspnet.usp.br/jorusp/). Todas as informações nela contida são de responsabilidade do autor.